

ATENEU

Opúsculo mensal Anarquista/Ano I Nº 07

Cx.Post. 3204-São Paulo/SP-OEP.:01060-970

São Paulo, Setembro de 1992.



" Os instrumentos de Trabalho,
hão de suprimir os instrumentos de opressão!"

Saudações Anti-militares!

Mais um mês de setembro em nossas vidas, e como não podia deixar de ser, neste número se encontram relatos e opiniões sobre o militarismo. Mas não serão as mesmas coisas de sempre sobre gastos absurdos ou estatísticas de guerras, também absurdas, nas quais são perdidas milhões de vidas inocentes... não que estes assuntos sejam menos importantes, porém há outros ângulos desta crueldade a serem relatados. Tais como a obrigatoriedade do Serviço Militar e no que isto resulta.

Fim à Instituição Militar! Fim as guerras! Fim as causas de tudo isto: o Estado! É o que querem os poucos seres humanos como nós!

"...Façamos greve de soldados
Somos irmãos Trabalhadores!
Se a raça vil, cheia de galas,
Nos quer às forças canibais.
Logo verão que as nossas balas,
São para os nossos generais!"



Os Editores.

SOBREVIVER... É PRECISO!

Um, nove, nove, um. Ano em que me encontrei, se não no pior, pelo menos um dos mais horríveis lugares, no qual uma pessoa amante do ideal ácrata poderia estar. O nome do lugar é QM... Quartel Militar! Tentei o que foi possível para sair livre, porém confesso que nunca cheguei a pensar muito em não me alistar ou desertar, com receio das conseqüências.

Em todos os exames, inclusive no exame médico, por mais cínico e teatral que fui, não convenci-os de mi-

nhas doenças e nem mesmo justificando ser eu arrimo de família, com problema financeiro na época, não con-segui o carimbo "dispensado".

Estava sem saída... já não havia chance alguma, e em janeiro começou a tortura que durou exatamente um ano.

De início a revolta era tanta que já me imaginava sendo expulso ou ficando preso mês após mês. Mas algo sempre me dizia "sobreviver é preciso."

Desde o começo os sargentos faziam de tudo para que nós, os conscritos, aloprássemos para logo alterar e ficar detido, e foi a partir daí que decidi topar o jogo, ser oposição concordando, não me modificar mas aceitando tudo que me era imposto... e sabem por quê? Porque se eu fosse inimigo declarado era justamente o que eles queriam, para poder abusar e perseguir.

Minha rotina diária era trabalhar na S/3 (Terceira Seção), seção responsável pelos cursos, concursos e treinamentos em geral, e eu era, entre outras coisas, desenhista; e muitos dos desenhos que fiz eram trabalhos pessoais de sargentos, cartazes para faculdade, plantas de casa (incluindo a do Coronel, diretor do QM) e até falsifiquei um certificado de 2º Grau para um Sgt. e tudo isto era, bem ou mal, uma troca de interesses. que naquele momento significava apenas um favor de um bom "soldado", mas que em outra ocasião me livraria a cara. Os soldados tem uma coisa em comum: por mais que tenham personalidades diferentes... eles não mandam em ninguém e todos que não são soldados em QM (Quartel Militar), mandam neles. Uma das piores coisas que aconteceu e sempre acontece é um Sgt. ficar no seu pé te dando ordens que você não tem como cumprir para poder te punir, e isto vai te deixando louco até que explode... e

percebe que sua explosão de nada adiantou, a não ser alguns dias a mais sem ir para casa. Vendo que isto era inevitável, percebi que o meio de escapar era aceitar as piores missões rindo, como se fosse algo simples de se fazer e em pensamento grunir e odiar, odiar, odiar a tudo aquilo que acabava de ouvir. Mas nem sempre isto era uma válvula de escape eficiente, logo comecei a investir em outros meios. Estes meios eram mais ou menos o seguinte: se eu sou um soldado não posso contrariar um Sgt., mas um Tenente pode; não posso contrariar um Tenente, mas um Capitão pode e conseqüentemente um Capitão pode contrariar a todos os citados. Eu tinha uma válvula de escape ótima chamada Capitão, mais conhecido como "Capeta" no alojamento dos soldados. Eu era sem dúvida o soldado mais explorado deste Capitão S/3, porém usando seu santo nome em vão, me livreii de muitas missões de Cabos, Sgts. e Tens., além de punições é claro, e cheguei até ganhar troca de guarda e dia de dispensa com o mesmo esquema; é claro que ele não veio a saber pois caso soubesse, ele mesmo me puniria, como chego a ameaçar várias vezes.

Houve até um caso que vale contar: um dia estava entupido de trampo na seção porém era dia do corte de cabelo; caso não saibam o corte de cabelo é obrigatório uma vez por semana. Pedi, então ao capeta, permissão para ir para fila do tosqueio, ele me liberou e ordenou que fosse rápido. Na fila estavam apenas seis soldados e ali fiquei esperando minha vez, mas como disse antes, todo Sd. tem um Sgt. grudado no saco e eu em especial contava com a antipatia de muitos deles. Um destes, o 3º Sgt. Brasilândia (apelido também dado pelos Sds. no alojamento) vinha passando por ali de mãos va-

zias e logo atrás quatro Sds. carregando sacos de Cal. Ao me ver, veio como um cão policial me ordenando de longe que os ajudasse com os sacos e eu bem baixo disse que não podia, mas não disse o porque. Ele então gritou mais alto e eu obedeci alegremente, descemos então até o campo de futebol onde além de levar os sacos, ajudei a marcar o campo e depois de mais ou menos uma hora e meia voltei para a fila, que por causa do horário, estava imensa. Não demorou e outro Sd. da seção veio me procurar a mando do Capeta. Fui até a seção e o Capeta já estava me ameaçando ficar detido até terminar os trampos, quando percebeu minha farda toda suja de cal e perguntou-me sobre o fato. Expliquei minha versão e nela sem dúvida menti descaradamente, afirmando ter avisado ao Sgt. Brasilândia que tinha ordens expressas do Capeta para cortar o cabelo e voltar à seção. Na mesma hora tive uma das ordens mais bem executadas por mim, levar o Sgt. imediatamente à S/3 para se explicar ao Capeta, o porquê do desacato. Fui até o campo, chamei-o com todo respeito e expliquei que o Cap. queria falar-lhe imediatamente, porém não disse o porquê e ele logo de cara percebeu pelo meu olhar cínico e desentendido que acabara de se fuder. E foi assim entre ordens mal cumpridas e pequenas jogadas de escape que fui levando a vida no QM.

Não cheguei a ser punido gravemente mas tenho absoluta certeza de que se fosse ficaria mais louco que já fiquei. Meus amigos mais próximos perceberam claramente minha mudança de comportamento. O fato de estar preso em um lugar que contradiz em todos os sentidos, o que você pensa é motivo suficiente para te deixar louco, eu sei que nunca fui flor que se cheire, porém a vida na-

quele lugar me deixou, sem dúvida, mais irritado, uma bomba de pavio bem curto. Cheguei por muitas vezes pertíssimo de ser punido, quando imaginava que por um motivo ou por outro eu poderia não ir para casa, imediatamente me continha, pois, por pior que fosse, sair as 18:00hs. para voltar às 5:00hs. da manhã, eu ainda tinha mais ou menos dez horas de vida... mesmo que 8 destas 10 horas fossem para dormir.

O que fazem nos quartéis com os soldados é sem dúvida um preparo para a guerra, não pelos treinamentos, que aliás são extremamente incabíveis, mas sim pelo cotidiano enlouquecedor. A impressão que se tem é que estamos numa guerra e o inimigo são os superiores do mesmo quartel.

De modo geral as únicas coisas que me faziam sobreviver eram uns poucos soldados que não se vendiam a Sargentos e demais superiores e com estes mesmos soldados, nas poucas horas de folga, sejam 15min. depois do almoço, fugindo juntos de alguma missão, ou nas noites super frias de guarda nos postos mais isolados, acompanhados de fuzís 762, conversávamos sobre nossas vidas e o que foi feito delas naquele instante, e quanto perdíamos de nós mesmo à vida. Lamentávamos aquela vida imposta, uma vida de "filhos da puta" a qual ninguém se importa até cair nela e a qual uma **sociedade de retardados mentais** valoriza com fervor e patriotismo, sem saber de nada... sem saber o quanto é angustiante ser usado como boneco de pano! por Lenha.



CURIOSIDADE:



VOCÊ SABIA?...
QUE PARA
SEGUIR CARREIRA
NO EXÉRCITO É
PRECISO TER
QI NOTA 10!

QI

Acima de 151	→	GÊNIO
141 à 150	→	SUPERIOR
131 à 140	→	POUCO SUPERIOR
111 à 131	→	ACIMA DA MEDIA
91 à 110	→	NORMAL
71 à 90	→	EMBOTADO / FRONDEIRIÇO
51 à 70	→	RETARDADO
31 à 50	→	DEBIL-MENTAL
21 à 30	→	IDIOTA
0 à 20	→	IMBECIL

SDN

-06 -

CURTAS

Neste Sete de Setembro foi feita a já conhecida Campanha anti-militarista pelo Movimento Anarco-Punk. Desta vez, já prevenido a fatal repressão à qual somos vítimas todo ano, nos demos ao luxo de pedir, junto à Vara Criminal de S.P., um "habeas corpus" preventivo, que, sem dúvida, evitou nossa prisão e demais lesões físicas e morais. O ato foi um dos melhores, sendo registrado por diversos órgãos da imprensa e presenciado por vários transeuntes, que no momento da manifestação fizeram um círculo em torno de nós. Usando-nos de nossa ação-direta, nada mais fizemos que exigir um direito já há muito conquistado pelos Trabalhadores.

Informamos aos demais companheiros e grupos, que mais uma vez fomos vítimas da ação fascista da Polícia Militar de S.P. Exatamente à 23 de outubro do corrente, em meio a nossa reunião na pça. da Luz, fomos surpreendidos por estes matadores, presos, vitimados de vexames e espancados dentro da 2ª DP. De imediato, após sermos liberados, rumamos até Corregedoria da PM, afim de se abrir Inquérito. Lembramos que esse já é o segundo neste ano, e pretendemos repetir todo o processo do primeiro. Logo teremos à disposição o relato e demais documentos que iremos preparar, na intenção de denunciar as arbitrariedades dessa polícia.

MAP/SP-Cx. Postal 105-Cep.: 09001-970-Sto. André/SP.

A Leitura Destrói...:

A história da polícia que mata: ROTA 66 (Caco Barcelos);
As prisões (P. Kropotkin, textos escolhidos, ed. LPM);
Socialismo: Uma visão Alfabética (E. Rodrigues).

EXPEDIENTE: Datil.: Batata-Ilust. e Diaq.: Lerha e San